



04 a 07
DE JUNHO

Hotel Girassol Plaza
101 Norte, Rua NS A, Conj. 2, Lote 4
Plano Diretor Norte, Palmas - TO



Trabalhos Científicos

Título: A Descoberta Tardia Do Autismo No Brasil

Autores: SARHA REBECA PERES RORIZ (UNITPAC), LUANA FERREIRA DIAS DA SILVA (UNITPAC), SAMARA FERREIRA COSTA (UNITPAC), HANNE KAROLINE LOPES OLIVEIRA (UNITPAC), ISABELLA MORELLI LOPES GRATÃO (UNITPAC), GABRIELLA MARQUES PALADIM (UNITPAC), CRISTIANE NUNES ASSIS (UNITPAC)

Resumo: A fase inicial da vida da criança é marcada por diversas modificações em períodos graduais do seu desenvolvimento e por conquistas de novas habilidades. Entretanto é o momento de maior fragilidade e onde surgem diversas patologias, dentre elas, está o transtorno do espectro autista (TEA), que tem como costume acometer as crianças durante seu pleno desenvolvimento. "Esta investigação analisa a identificação tardia do Transtorno do Espectro Autista no Brasil, avaliando sua prevalência e os impactos físicos e fisiológicos associados. A meta é reunir evidências sobre as dificuldades que as pessoas diagnosticadas de forma tardia enfrentam e os efeitos dessa avaliação tardia em seu desenvolvimento e bem-estar." Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, fundamentada na avaliação de estudos científicos e dados epidemiológicos acessíveis em bancos de dados nacionais. Pesquisas que abordam a ocorrência de diagnósticos tardios do TEA, as variações presentes e as repercussões clínicas e sociais para os indivíduos afetados. A pesquisa também enfatiza a importância de métodos de triagem já consolidados, como o M-CHAT (Checklist Modificado para Autismo em Crianças), o CARS (Escala de Avaliação de Autismo na Infância) e o ADOS (Sistema de Observação Diagnóstica do Autismo), que se revelaram instrumentos essenciais para a detecção precoce do TEA, apesar dos desafios de acesso e capacitação profissional no Brasil. "A investigação revela que, com base em dados regionais, cerca de 54,7% dos diagnósticos de TEA ocorrem em crianças de 0 a 4 anos, indicando um avanço na identificação precoce. Entretanto, cerca de 32,4% dos diagnósticos ainda ocorrem entre 5 e 9 anos, demonstrando a persistência de diagnósticos tardios. Além disso, dados do Ministério Público do Mato Grosso apontam que até 90% dos autistas no Brasil podem receber o diagnóstico de forma tardia, em razão de falhas na utilização de métodos de triagem e na disseminação de protocolos padronizados. Esses indicadores evidenciam a urgência de uma aplicação mais ampla e eficiente dos métodos de triagem que já foram validados. "Os resultados deste estudo destacam a necessidade urgente de políticas públicas voltadas para o diagnóstico precoce do TEA, o aprimoramento constante dos profissionais de saúde e a expansão do acesso a diagnósticos e terapias apropriadas. É essencial organizar e ampliar a aplicação dos métodos de triagem já existentes para diminuir os diagnósticos tardios e, conseqüentemente, atenuar os efeitos adversos no desenvolvimento motor, cognitivo e emocional das pessoas com TEA.